

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☒

Nº. de referência: 556

Título: "A VINGANÇA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): NAVARRO, JUDITH

Adaptador: ?

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 18/10/1976

Data de Emissão: 25/10/1976

Nº. de Episódios: 1

| ACTORES          | PERSONAGENS |
|------------------|-------------|
| MÁRIO PEREIRA    | VULCANO     |
| ANTÓNIO MARQUES  | MERCÚRIO    |
| VICENTE GALEO    | APOLLO      |
| CARLOS VERÍSSIMO | PROMETHEU   |
| CATARINA AVELAR  | VÉNUS       |
| ALINA VAZ        | DIANA       |
| ASSIS PACHECO    | JÚPITER     |
| HELENA FELIX     | JUNO        |
| ZEITA DUARTE     | PANDORA     |

Estado de conservação: Bom ☐ Razoável ☒ Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

*[Handwritten signature]*

(V.S.F.F.)



**Notas:**

- DIR ARTÍSTICA - CARLOS AVILÉZ

**Indexação:** - TEATRO RADIODFÓNICO



D. S. P.  
R. P. L.

# Programas com composição

## FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa

*Miniteatro "A Virgáncia de Júpiter"*  
*de J. de F. de S. P.*

Referência

N.º/R.P.L. *228*  
N.º S.P.P.

Episódio N.º

Datas

da gravação

de

de 19

às

horas.

da 1.ª emissão

de

de 19

Programa

Director artístico

*Carlos Avilez*

*Carlos Avilez*

### ELENCO DO PROGRAMA

| Nome dos artistas ou vozes | Figuras         | Rubrica dos intérpretes |
|----------------------------|-----------------|-------------------------|
| <i>Mário Ferreira</i>      | <i>Vulcano</i>  | <i>Arthur Aguiar</i>    |
| <i>Flávio Gonçalves</i>    | <i>mercúrio</i> | <i>Vicente Gallo</i>    |
| <i>Herminia José</i>       | <i>Apolo</i>    | <i>Conde de S. M.</i>   |
| <i>Vicente Gallo</i>       | <i>Prometeu</i> | <i>Cláudio de S. M.</i> |
| <i>Carlos Veríssimo</i>    | <i>Vénus</i>    | <i>Simão de S. M.</i>   |
| <i>Catarina Aveles</i>     | <i>Júpiter</i>  | <i>Helena Filip</i>     |
| <i>Assis Pacheco</i>       | <i>Juno</i>     | <i>Estrela</i>          |
| <i>Helena Filip</i>        | <i>Pandora</i>  | <i>Cláudio</i>          |
| <i>Fita Duarte</i>         | <i>Jane</i>     |                         |
| <i>Cláudio</i>             |                 |                         |

### Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor

Captação

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, *22* de *Outubro*

de 19*46*

"A VINGANÇA DE JÚPITER"

UM ORIGINAL DE JUDITH NAVARRO  
PARA O MINI-TEATRO, da Radiodifusão Portuguesa

...

Personagens: Vulcano, homem de meia idade, rude. - *Juário Pereira*  
Mercúrio, homem novo, enérgico. - *António Marques*  
Apolo, jovem, ardente, vigoroso. - *Vicente Galfo*  
Prometheu, Homem novo, triste. - *Carln Veríssimo*  
Vénus, mulher nova, sedutora. - *Catarina Avelar*  
Diana, mulher nova, prudente, maliciosa. - *Alina Vaz*  
Júpiter, homem de meia idade, arrogante. - *Luís Pacheco*  
Juno, mulher nova, autoritária, vingativa. - *Helena Félix*  
Pandora, mulher jovem, inocente, confiada. - *Zita Duarte*

dir. - *Carln Avelz*.

(Ambiente irreal, com música de fundo, clássica)

| SERVIÇOS CRIATIVOS                 |                          |
|------------------------------------|--------------------------|
| PROGRAMA N.º <u>228</u>            | PROGRAMA _____           |
| DATA DE ENTRADA <u>18/10/76</u>    | EMIÇÃO DE ____/____/____ |
| PEDIDO DE GRAVAÇÃO                 | ____ - ____ HORAS        |
| GRAVAR EM <u>25/10/76</u>          | VISTO _____              |
| HORA _____                         |                          |
| NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO _____ |                          |

*original*

1

"A VINGANÇA DE JÚPITER"

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

...

Por JUDITH NAVARRO

...

Vulcano (iracundado)

-Júpiter considera-se onipotente!

Mercurio

-Mas tem de reconhecer o poder dos outros deuses...

Vulcano (sentido, resmungo)

-Pois sim...

Mercurio

-Não concordas, Vulcano? Tu, que és dono do fogo celeste...que és tão engenhoso, a ponto de fabricares as armas mais terríveis do Olimpo? Que seria Júpiter sem o raio invencível que foi feito por ti?

Vulcano (atalha, desanimado)

-Fazer raios é uma coisa, e animar figuras humanas é outra!

Apolo (risonho)

-Julgas que não poderíamos fazê-lo?

Vulcano

-Não sei, Apolo! As vinganças de Júpiter são o que sabes...Não viste o que se passou com Prometeu?

Prometeu (gemebundo)

-Ai de mim...Se não fosse Hercules ainda estaria a estas horas naquele maldito penedo do Caucasos! Com a água a devorar-me o fígado...Júpiter é um deus selvagem!

Vulcano (atalhando)

-Desafiaste a sua ira, Prometeu! Ai é que estás! Por isso não estou tentado a fazer o que vocês querem! Conheço bem as fúrias de Júpiter!

Vénus (docemente, censurando)

-Preferes que continue a fazer pouco de nós? Se somos divinos, porque havemos de nos comportar como seres ~~inferiores~~ inferiores e medrosos?

Mercurio

-Vénus tem razão. Não devemos submeter-nos aos caprichos de Júpiter. Se podemos fabricar uma criatura humana, devemos fazê-lo, para castigarmos a sua arrogância. Com que direito é que Júpiter fez o que fez ao pobre Prometheu?

Vulcano (atalhando)

-Julgou-se nesse direito...

Mercurio

-Só porque Prometheu se mostrou capaz de moldar uma figura humana?

Vulcano

-Não foi só por isso, tu bem sabes, Mercurio! Foi por ter roubado o fogo celeste, pretendendo dar vida a essa figura. Júpiter reserva para si esse ~~privilegio~~ privilégio... A ação de Prometheu *foi* um... como hei-de dizer?... um abuso... um atrevimento.

Prometheu (indignado)

-Atrevimento?! É assim que classificas a minha arte? Não viste como eram perfeitas essas figuras?

Vulcano

-Eu sei. Tão perfeitas que atiraram contigo para o Caucasos!

Vénus (intercedendo)

-Sossega, Prometheu! Nós vingaremos a afronta que foi feita à tua arte. Se foste castigado também foste libertado... Isso demonstra que Júpiter não é tão poderoso como quer fazer crer. (outro tom) E tu, Vulcano, deixa-te de receios estúpidos. Onde está o teu ~~valor~~ valor? Quando casei contigo fechei os olhos à tua fealdade, para só ter em vista as qualidades que te fazem respeitado...

Diana

-Todos os deuses estão do nosso lado.

Vulcano (suspirando)

-Eu sei, Diana. E sei, também, querida Vénus, que a teus olhos pouco valho, sem o poder de que disponho...

Venus (atalhando, risonha)

-Então reserva as tuas hesitações para mais tarde, querido Vulcano! *Temas de mostrar o que vales!*

Vulcano

-Por despeito?

Vênus

-Por despeito, não, mas por orgulho! Afinal de que nos serve ser deuses? Não podemos decidir por nós mesmos... não podemos utilizar o raio de fogo feito por ti, não podemos libertar os filhos da terra, nem dispor das imensas riquezas que possuímos!

Prometeu (num tom baixo)

-Júpiter é o senhor absoluto... o deus dos deuses. Tem medo de perder prestígio...

Vênus

-Imposições injustas não dão prestígio! Levam à desobediência!

Mercurio

-Só se <sup>aceitam</sup> ~~aceitam~~ por medo...

Diana (atalhando, risonha)

-E se metessemos mãos à obra, em vez de estarmos aqui a discutir os direitos de Júpiter?

Apolo

-Estou de acordo contigo, Diana! Júpiter é o pai dos deuses, mas reconheço que abusa da autoridade! Deitamos mãos à obra!

Vênus (com doçura)

-A tua valentia é igual à tua formosura, Apolo! Se inspiras o delírio dos poetas, sendo o mais belo e amável dos deuses, também sabes servir-te do arco, com eloquência...

Apolo (meio risonho, desdenhoso)

-E não me faltam razões contra Júpiter...

Diana

-Todos os deuses têm razões de queixa contra Júpiter... o mal é esse! Mas não precisamos dele! Possuímos os nossos domínios, os nossos templos no mundo dos homens

Vulcano

-<sup>Um pouco</sup> ~~Um pouco~~ valem esses templos no mundo dos homens! Eles mudam de crenças como quem muda de camisa...

Diana

-Não interessa. Somos eternos! E temos poderes que eles não têm!

Mercurio

-Poderes que se sobrepõem aos de Júpiter, em certos casos. Não sou eu o confidente dos deuses? Não conduzo aos infernos a alma dos mortos, e não governo na guerra e na paz?

Diana (maliciosa)

-Sim, Mercurio, tu és um deus muito ocupado. Mas bem limitado será o teu poder se não conseguires animar uma figura humana... E que maravilhosa seria essa figura, moldada por nós! *Uma mulher!*

Apolo

-Não lhe faltaria formosura, inteligência, sabedoria... todos os dotes divinos.

Venus

-Seria a ~~mais~~ mais bela das mulheres!

Diana

-A mais prudente...

Prometeu (suspirando)

-A prudência não é um dom peculiar aos deuses... Vejam o que me aconteceu, e pensem no que ~~xxx~~ poderá acontecer, se desafiares a fúria de Júpiter!

Mercurio

-É contra essa ideia que me revolto!

Venus

-E eu! (todos concordam) Protestaremos contra o poder exclusivo de Júpiter!

Todos

-Muito bem! Apoiado!

Venus

-Vamos criar uma mulher perfeita!

Vulcano (quixoso)

-*Já* sei que vou ser o mais envolvido na aventura...

Vénus (com doçura)

-Então, adorado esposo! Sendo o mais forte, serás encarregado do mais difícil... Não te mereceres esse ~~presente~~ sacrifício?

Vulcano

-Ai, de mim... que posso eu fazer contra a tua vontade, Vénus?

5

Vénus

-Nós dar-lhe-emos as virtudes que possuímos! Que dizes, Diana?

Diana

-Absolutamente de acordo! Vai ser uma surpresa, no Olimpo!

Apolo

-Uma surpresa que fortalecerá a nossa posição.

Vulcano

-Em relação aos deuses de segunda categoria, evidentemente...

Mercúrio (atalhando)

-É em relação a Júpiter!

Vulcano

-Não seria mais prudente formarmos um homem?

Vénus (indignada)

-Um homem? Que ideia, Vulcano! Um homem não comportaria toda a beleza que podemos dar!

Vulcano (prudentemente)

-As mulheres são inseguras, Vénus!

Diana

-Não digas tal coisa, Vulcano! Os homens só pensam na guerra! Queres pensamento mais inseguro?

Vulcano

-Há coisas que podem escapar-nos...

Diana

-Sendo formosa e inteligente, é quanto basta!

Apolo (rindo)

-A mim, bastava que fosse formosa!

Diana (risonha)

-Não fosses tu quem és, Apolo!

Venus (impaciente)

-Vamos, então! Por onde começamos? Por um pouco de barro? Moldá-la-emos como Prometeu... depois convocaremos os outros deuses, para que admirem a nossa obra.

(Separador)

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

6  
-  
Apolo (com entusiasmo)

-Que formosa mulher! Jupiter vai ficar furioso... Ele não fazia melhor!

Diana (maliciosa)

-É uma lição. Se o seu valor é maior do que o nosso, bem poderá pô-lo à prova...

Vulcano (inquieto e descrente)

-E pensas que não o fará? Vai ser o bom e o bonito!

Prometeu

-Disso estou eu certo! Tens razão, Vulcano! Vai ser o bom e o bonito. A sua ira vai voltar-se de novo contra mim... Há-de acusar-me de ter dado o exemplo!

Mercurio (atalhando)

-A união faz a força, Prometeu! E há-de ter de concordar que fizemos uma bela obra.

Vulcano (suspirando)

-Saída das minhas forjas! Animada pelo fogo que lhe pertence...

Mercurio (atalhando)

-Fogo criado por ti!

Vénus

-E nós? Não contamos? (outro tom) Vejam este corpo magnífico! Os lindos cabelos... Os olhos expressivos...

Diana

-Será como uma de nós, com os dotes que lhe oferecemos.

Apolo (com malícia)

-Com uma vantagem. É humana! Pode viver na terra!

Diana (risonha)

-Nunca estás contente com a tua sorte, Apolo!

Apolo

-As vezes invejo os filhos da terra! Têm defeitos, mas a par disto, possuem riquezas infinitas.

Diana

-E tu não possues riquezas infinitas?

Apolo

-Refiro-me às riquezas terrenas e humanas...

7

Vénus (risonha)

-Tudo isso desaparece com o tempo...

Apolo

-Mas, enquanto duram, dão aos homens alegrias que nós não temos...

Vénus

-Podemos verificar agora, com a criatura que criámos. Ela gozará essas alegrias por nós. Veremos se será mais feliz...

Apolo (sonhador)

-Já sinto ciúmes dela...

Mercúrio (risonho)

-Cautela, Apolo!

Diana (com malícia)

-Não te aflijas, Mercúrio! Nós demos a essa mulher todas as virtudes e todas as graças...ela saberá defender-se.

Vulcano

-Que vamos fazer, antes de a lançarmos sobre a Terra?

Diana

-Vamos mostrá-la a Júpiter!

Vénus

-Convém dá-lo-emos para um serão!

(todos concordam, apoiando)

Diana

-Um serão de arte.

Prométheu

-Temos é de ser cautelosos...

Diana

-É o ponto principal! Devemos agir como se se tratasse de uma inocente partida...de uma surpresa engraçada, em família.

Mercúrio

-Engenho não te falta, Diana!

Diana

-Os deuses não necessitam de experiência para serem prudentes...

Apolo

-Mas nem sempre o somos... (suspira) mas enfim... (outro tom) Ela-

borraramos então o teu plano, Diana! Fazemos desta linda mulher, uma surpresa engraçada, em família... (risos)

Vénus (risonha)

-A festa será feita em honra de Júpiter...com o nosso mais devotado respeito.

Diana

-Isso mesmo! A nossa aparente ingenuidade deixá-lo-á indeciso...

Apolo

-Como um grande deus que quer ser, mostrará benignidade...uma benignidade superior e paternal.

Vénus

-Vingará, até, que acha muita graça... e tu serás vingado, Prometheu!

Prometheu

-Eu, se não se importam, ficarei de fora...

Apolo (risonho)

-Ainda te ressentas do fígado, Prometheu?

Prometheu

-Não estou ainda completamente refeito, confesso...mas não deixarei de me alegrar com a humilhação de Júpiter.

Vulcano

-A estas horas já ele sabe o que se passa.

Apolo

-Julgas que sim? Quem iria trair o nosso segredo?

Vulcano

- Quem iria trair o nosso segredo? Essa nem parece tua, Apolo! As ninfas e os faunos! Não correm eles até aos confins do Olimpo, para levar e trazer o que possa agradar a Júpiter?

(Separador)

~~XXXXXXXXXXXX~~

Júpiter (XXXXXXXXXXXX)

~~XXXXXXXXXXXX~~ Pobres e inocentes deuses! ~~XXXX~~  
Forjaram uma figura humana! Uma mulher, para protestarem contra mim! Contra o que fiz a Prometheu, por me ter desobedecido...

Pobres estúpidos! Como se fôsse uma brincadeira desafiar a minha justa cólera! Isto não é uma brincadeira, é um desafio! E Vulcano caiu na armadilha de atear as forjas do Olimpo, para moldar aquela criminosa figura! Não tem emenda! Já uma vez o deitei fora do Olimpo, com um pontapé, mas não tem emenda!

Juno (atalhando, com severidade)

-A tua alusão foi bastante infeliz, Júpiter! Pediste-me que fôsse tua aliada nesta questão, mas se comesças a ser imprudente, retiro a aliança!

Júpiter (indignado)

-Em que estou eu a ser imprudente? Não te compreendo, Juno! A minha indignação é justa!

Juno

-O que não é justo, é recordares o motivo que progocou o pontapé que deste no Vulcano...

Júpiter (suplicante)

-Juno! Adorada Juno...

Juno

-Foi por ter corrido em meu auxílio, durante uma das tuas fúrias disparatadas, que Vulcano apenhou o pontapé...vê se te lembras!

Júpiter (atalhando, meio risonho)

-Ora, ora, onde isso já vai, querida Juno! Águas passadas...

Juno (com dureza)

-Isso é uma desculpa usada no mundo dos homens...No Olimpo não há águas passadas. Tudo é eterno e presente. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ presente.

Júpiter (manhoso)

-Mas se tudo é eterno e presente, como dizes, amada esposa, deves lembrar-te, também, que me irritaste até ao cúmulo...com os teus ciúmes.

Juno

-Os meus ciúmes não te davam direito de me suspender por uma corrente, entre o céu e a terra...com um iman em cada pé!

Júpiter (troçista)

-A posição era um pouco incômoda, realmente, mas depressa te ~~xxx~~ livraste dela...

10

Juno (no mesmo tom)

-Graças ao Vulcano que, com a sua habilidade, soltou a corrente! Foi por essa atitude, cavalheiresca, que o tiraste fora do Olimpo vergonhosamente.

Júpiter

-Como vês, não valeu de nada! Continúa a deitar as unhas de fora..

Juno (desdenhosa)

-Essa linguagem corrente é imprópria de um deus que se preza!

Júpiter

-Fico fora de mim, quando me desobedecem!

Juno

-A impertinência desafia a desobediência... principalmente entre deuses.

Júpiter

-Veremos! Esta desobediência vai sair-lhes cara! Hei-de vingar-me!

Juno

-Não me dás novidade nenhuma, adorado esposo. Mas como te vais vingar desta vez? Todos os deuses, os mais importantes, entraram na conjura...

Júpiter

-Queres saber como me vou vingar?

Juno

-Estou cheia de curiosidade...

Júpiter

-Então, fica ciente de que me deste uma ideia. A tua curiosidade, formosa Juno é bem feminina! A curiosidade das deusas é semelhante à das mulheres. Isso não há distinção, não é?

Juno

-Suponho que sim...

Júpiter

-Tu supões, mas eu tenho a certeza absoluta! Por isso vou oferecer a essa deliciosa oração dos deuses...

Juno (atalhando)

-Ela não tem nome?

Júpiter

-Tem, segundo me informaram os meus correios celestes. Chama-se Pandora. Um nome que reúne virtudes e graças.

11

Juno

-Quem a apadrinhou? Vénus e Apolo, talvez...

Júpiter (suspirando, furioso)

-E Diana, e Minerva... e Mercúrio! Todos os deuses importantes voltados contra mim! Desrespeitando uma ordem que não admite discussão! Prometheu, quando se lembrou de dar vida às suas estatuas, roubou o fogo celeste! Cometeu um crime! Foi bem castigado...

Juno

-Bem duro foi esse castigo... (meio risonha) Mas Hercules libertou-o! Tens de concordar, Júpiter, que há sempre quem se oponha à tua violência!

Júpiter

-Opõe-se... Mas um dia saíam-se mal! Esse Hercules tem andado muito saído... Não me esquecerá...

Juno

-Pois não! Que vingança reservas para agora?

Júpiter

-Como convidado de honra não poderei deixar de ~~oferecer~~ ~~deixar~~ uma lembrança à Pandora...

Juno (risonha)

-Hum... pobre ~~Pandora~~ Pandora! Que espécie de lembrança lhe vais dar? Algum veneno subtil? Algum misterioso filtro que a transforme em sapo, ou numa repelente aranha?

Júpiter

-Não, <sup>adivinha</sup> ~~adivinha~~ Juno! Será uma vingança banal! O meu presente será único! <sup>digno</sup> ~~digno~~ da minha grandeza! Oferecer-lhe-hei uma caixa fabulosa, onde meterei todos os males e desgraças da Natureza!

Juno

-Esses males não afectam os deuses.

Júpiter

-Mas afectarão os homens da Terra! Esses seres que Prometheu teima em proteger... que pretende multiplicar com o fogo celeste! (outro tom) Ah tens! Essa caixa será um bom aviso para o Prometheu, para o Vulcano e para o Hercules! Se gostam tanto ~~de~~ desses ínfimos seres da Terra, melhor seria que não me desafiassem!

Juno

-Pandora não abrirá a caixa. Os deuses avisá-la-ão...

12

Júpiter

-Esqueceste o maior defeito das mulheres, querida Juno? A curiosidade! ~~Examinam-na~~ <sup>Dar-lhe</sup> todas as virtudes, mas não se lembraram desse pormenor... A curiosidade feminina!

Juno

-Ainda o remediarão. Apolo tem o condão de adivinhar.

Júpiter

-Mesmo assim! Nada deterá a curiosidade de Pandora! Ela abrirá a caixa... E antes que Mercúrio possa esboçar um gesto, em defesa da paz, que tanto deseja para os homens, cairão sobre a Terra os maiores males que possas imaginar. (com satisfação) Eis o que pretendo fazer, para castigar a vaidade desses pobres deuses estúpidos!

(Separador)

(rumor de festa. Vozes alegres)

Vénus (aduladora)

- Que dizes a esta agradável surpresa, Júpiter? Como vês, fazemos honra aos dons que nos legaste como pai dos deuses! Também podemos dar vida a uma figura humana!

Júpiter

-Sim... Magnífico! Quem a forjou? Foi moldada por quem?

Apolo (com ênfase)

-Por mim e por Vulcano.

Vulcano (Desculpando-se)

-Em má hora, diga-se de passagem... O fogo, enfim...

Júpiter (atalhando, risonho)

-Em má hora, não, Vulcano! A obra ficou impecável. Apolo é um artista e tu conheces todos os segredos do fogo celeste...

Vulcano

-O fogo celeste pertence-te, grande Júpiter! Foi uma temeridade... ou avisei-os, podes crer.

Vénus (risonha, desdenha)

-Sempre tímido, o meu adorado Vulcano! Não avaliou ainda a grandeza da tua generosidade, Júpiter! Não compreende que sendo tu o deus dos deuses, te orgulhas do poder que nos concede <sup>este</sup>

~~Deus dos deuses~~

Júpiter (com doçura)

-O que fizemos foi em tua honra, Júpiter!

Júpiter (paternal)

-Eu sei, eu sei... (outro tom) Onde está o Prometeu?

Mercurio

-Prometeu está ainda um pouco combatido do castigo que lhe deste.

Júpiter

-Ah, sim? Já não me lembrava... Pobre Prometeu!

Vénus (com ironia)

-Todos nós cometemos erros, de vez em quando...

Mercurio

-Errar é próprio dos homens, não dos deuses.

Júpiter (fingindo-se arrependido)

-Tens razão, Mercurio. Os erros dos deuses são inabaláveis...

Mercurio

-Mas podemos remediá-los, cumprindo o que está escrito na constituição dos deuses: A lei é igual para todos...

Júpiter

-Há muitas formas de interpretar a lei... depende da sabedoria de quem a quiser impor... (outro tom) Mas sou a mão e o palmatório, Mercurio. Fui demasiado cruel com o nosso Prometeu... e o reconhecimento da minha falta está à vista. A vossa obra mereceu o meu aplauso; entusiasmei-me de veras.

Vénus

-Outra coisa não era de esperar de ti, Júpiter. Os verdadeiramente poderosos, não tiram partido disso... São magnânimos com os mais fracos...

Júpiter

-Há que saber distinguir, Vénus! O que, por vezes, parece intolerância, é ponderação. O que me levou a castigar o Prometeu, foi o conhecimento da vossa impaciência... Os deuses são impacientes. Eu sabia que irias imitá-lo, lidando com o fogo celeste. Sem a prudência de Vulcano, seria um desastre!

Vulcano (suspirando)

-Um grande desastre, aí, de mim! O Olimpo podia ir pelos ares!

14

Júpiter

-Valeu-nos a tua experiência, Vulcano... (outro tom) Mas esqueçamos isso. O que passou, passou.

Apolo (em voz baixa, duvidando)

-É um velho manhoso, este Júpiter. Onde querará ele chegar, com aquelas falinhas...

Diana (no mesmo tom)

-Já o saberemos...

Vénus (um pouco afastada)

-Já viste bem como é formosa a nossa filha protegida? Chama-se Pandora... Uma criação perfeita!

Júpiter

-A sua perfeição e formosura são bem notórias, Vénus! Mas não é motivo para espanto. Todos vós sois deuses prodigiosos, e confesso que me sinto encantado por terdes querido demonstrá-lo, de forma tão independente...

Mercúrio

-Sem independência, seremos escravos e não deuses...

Apolo

-Até os humanos se revoltam contra a dependência...

Mercúrio

-Por isso tenho tentado ajudá-los... assim como Prometeu.

Júpiter (interrompendo, risonho)

-Um dia se revoltarão contra vós... e elegerão um Deus à sua semelhança! Tudo o que fizerdes por eles, será destruído...

Mercúrio

-As obras perfeitas, não!

Júpiter

-Talvez... (outro tom) Pandora, ao que parece, é uma obra perfeita. Tencionais lançá-la sobre a terra?

Mercúrio

-É esse o nosso desejo. Será a prova da nossa aliança... Pandora possui todas as graças e todas as virtudes.

Júpiter (manhosamente)

-E defeitos? Pensastes neles?

Vénus (indignada)

-Defeitos? Que triste lembrança, Júpiter! Pandora é perfeita <sup>da</sup> ~~em~~ cabeça aos pés!

Júpiter (suspirando)

-Pela tua reacção, vejo que não pensastes nos defeitos próprios das mulheres... A vaidade, a astúcia, a curiosidade...

Apolo (risonho)

-Não são defeitos, Júpiter! São atributos femininos que tornam a mulher mais sedutora!

Júpiter (malicioso)

-Não duvidas, não duvidas, Apolo! Como deus da beleza e das artes, sabes o que convem a uma mulher formosa! Concorde contigo! (outro tom) Não estejas tão encolhido, Vulcano! Anima-te! Não te saíste nada mal!

Vulcano

-Agradeço o teu elogio, Júpiter! Tiras-me um peso de cima...

Júpiter (atalhando, galhofeiro)

-Trata-se de uma experiência engraçada... muito engraçada, mesmo. Como viram, aceitei-a sem ressentimentos. Para o demonstrar, mais claramente, <sup>para</sup> ~~eu~~ vencer a minha admiração por tão bela obra, vou seguir o vosso exemplo: vou oferecer um valioso presente à formosa filha da Terra. (outro tom) Mas agora reparo! Ainda não a ouvi falar. Como te chamas, graciosa criatura? Pandora?

Pandora § com doçura)

~~XXXXXXXX~~ Sim, Júpiter. Chamo-me Pandora. Se já o sabes, porque me perguntas?

Júpiter

-Resposta pronta... bom sinal! Eu perguntei para ouvir a tua doce voz. E... como prova de que te estimo, aqui tens um presente que destinei para este momento... É uma caixa valiosa, como poderás apreciar...

Pandora (com alegria e intrigada)

-Uma caixa? Mas que linda! Oh, que maravilha!

~~XXXX~~ (Murmúrios de admiração, discretos)

16

Júpiter

-É preciosa, realmente... Guarda os maiores tesouros do mundo... as maiores riquezas... os bens mais preciosos. Mas não a abas, por enquanto. Tens de esperar pelo meu aviso...

Pandora (intrigada)

-Porquê?

Júpiter

-Quero pôr à prova a tua paciência... é um dom dos mais raros... Se deixares passar algum tempo, sobre este dia, quando abrires a caixa só encontrarás riquezas, mas se fores impaciente, e não souberes dominar a curiosidade, então pior para ti. A par das riquezas, encontrarás todos os males que atormentam os homens... a fome, a peste, a guerra... Todos esses horrores se espalharão pela Terra.

(exclamações de espanto e indignação)

Mercúrio

-É desleal o que fazes, Júpiter!

Jupiter (risonho)

-Seria desleal se não avisasse a vossa deliciosa Pandora! Mas ela sabe o que a caixa contém... e os valores que encerra... Se for prudente e paciente, nada de mau acontecerá.

Apolo (censurando)

-Tu sabes que Pandora é mulher... que é curiosa... jogaste com esse trunfo.

Júpiter

-E vós? Não jogastes com os vossos trunfos? Não os lançastes contra mim?

(Separador)

Pandora (desiludida)

-Quanto tempo terei de esperar? Júpiter disse que me avisaria, mas quando? ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Ele quis experimentar-me... Não é possível que tenha metido nesta linda caixa os horrores de que falou! E se eu a abrisse?

Liana

-Não faças semelhante coisa, Pandora! Júpiter é vingativo. Fez isso para nos castigar... Não abras! Só deve conter horrores!

Apolo

-Aguarda mais algum tempo... talvez eu possa descobrir o que está

17  
-Ei dentro!

Pandora (com tristeza)

-Júpiter não me pareceu assim tão mau... Para que havia ele de meter a fome, a peste e a guerra, dentro de uma caixa tão linda? Não acredito que essas coisas possam caber num espaço tão pequeno!

Vénus (de mau modo)

-Tens pouco tempo de vida, para conheceres as manhas de Júpiter! O melhor que tens a fazer, é deitar a caixa fora... nas fornalhas do Vulcano! Dá-ma, por favor!

Pandora (recusando)

-Oh, não! A caixa pertence-me! Tem as maiores riquezas do mundo!

Diana (aproximando-se)

-Estás a provocar a nossa ira, Pandora! É assim que pagas o carinho que te dispensámos? Fizemos de ti uma criatura invejável, cheia de virtudes... e queres estragar tudo com a tua curiosidade?!

Mercurio

-A culpa foi nossa, Diana! Pensámos que a curiosidade era um atributo feminino, inofensivo, e afinal... Agora não descansará, enquanto não abrir aquela maldita caixa!

Vénus (com despeito)

-Olha, Mercurio, o que devemos é lavar <sup>as</sup> nossas mãos! Que nos importa que ela abra a caixa? Os males que ali estão não nos atingem! Somos deuses do Olimpo! A fome, a peste e a guerra só apouquentarão os homens...

Mercurio (vivamente)

-Os homens que nos veneram e que temos protegido? Prometheu já viveu no meio deles, nas montanhas do Caucaso, depois de ter sofrido o que sofreu! *Relembrem-no, trataram as suas feridas!*

Diana (suplica, brandamente)

-Não abras a caixa, Pandora!

Pandora (teimando)

-Júpiter não tem motivos para se vingar de mim... só pretendeu assustar-vos! Esteve a brincar... (risonha) E se eu abrisse só um bocadinho, para ver? *Só um bocadinho...*

(rajada musical, seguida de trovões e de tempestade clamorosa, gemidos afastados)

(separador)

Diana (afastada)

-Foi impossível detê-la! Logo que pôs os pés sobre a Terra, abriu a caixa... Júpiter vingou-se à sua maneira... quis ferir o nosso orgulho atingindo a humanidade...

Venus

-Vulcano está inconsolável... Pandora foi uma obra incompleta e imperfeita. Bastou um simples presente de Júpiter para a destruir! Sem oposição possível da nossa parte... nada pudemos fazer para proteger esses pobres seres humanos...

Apolo (aproximando-se, radiante)

-Enganas-te, Vénus! Um acontecimento imprevisto irá opor-se às forças do mal, que Júpiter espalhou sobre a Terra!

Diana (incrédula)

-Oh, Apolo... a tua poesia...

Apolo

-Não se trata de poesia, Diana! Juno conhece as intenções de Júpiter. (exclamações de esperança) E, como deve um favor ao Vulcano, desde aquele dia em que Júpiter a suspendeu por uma corrente, resolveu tomar o nosso partido, para se vingar de Júpiter! (risos)

Vénus

-Mas como? A caixa abriu-se... nós ~~tinhamos~~ ouvimos os rumores ~~de guerra~~ da guerra... os gemidos dos homens...

Apolo (confiante)

-Mas ainda há-de ver o que se vai seguir... Juno meteu no fundo da caixa, duas virtudes eternas: O Amor e a Esperança.

Vénus (risonha)

-O Amor e a Esperança...?!

Apolo

-Foi uma ideia genial, Vénus! Magna de Juno! Os males aquecerão os homens, mas o Amor e a Esperança compensá-los-hão. Não tarda que Júpiter se arrepende de ter feito aquela oferta... ~~que~~ ~~ganhamos~~. Ele sabe bem como a Esperança é construtiva, e como o Amor anda apaixonado pela alma humana!

(Fim musical)